

THAIS VIOTTO CARDOSO DE LIMA



RELAÇÕES PARASSOCIAIS E SUAS ASSOCIAÇÕES COM  
TRAÇOS DE PERSONALIDADE

BRAGANÇA PAULISTA  
2022

THAIS VIOTTO CARDOSO DE LIMA

RELAÇÕES PARASSOCIAIS E SUAS ASSOCIAÇÕES COM  
TRAÇOS DE PERSONALIDADE

Relatório de Pesquisa apresentado como parte  
dos requisitos para a disciplina de Projeto de  
Trabalho de Conclusão do Curso de Psicologia  
da Universidade São Francisco.

ORIENTADORES: ANDRÉ PEREIRA GONÇALVES E  
CLEONICE APARECIDA DE SOUZA

BRAGANÇA PAULISTA  
2022

## Resumo

Lima, T. V. C. de. (2022). Relações parassociais e suas associações com traços de personalidade. Trabalho de Conclusão do Curso de Psicologia, Universidade São Francisco, Bragança Paulista.

Poucos estudos na psicologia do desenvolvimento incluíram em suas análises as relações parassociais. Todavia, tal situação vem se modificando devido ao interesse crescente pela temática, mas ainda carece de pesquisas, sobretudo na psicologia brasileira. Neste contexto, este trabalho buscou associar, a partir de publicações acadêmicas produzidas no período de XXXX a 2022, as relações parassociais e possíveis padrões nos traços de personalidade, tendo como base o modelo dos Cinco Grandes Fatores (*Big Five*). Os resultados levantados...

**Comentado [D1]:** Max 350 palavras!

Palavras-chave: psicologia, interação parassocial; idolatria; cinco grandes fatores; big five.

## Sumário

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>1</b>
<b>MÉTODO</b> .....	<b>6</b>
<b>Estratégia de Busca</b> .....	<b>6</b>
<b>Critérios de elegibilidade</b> .....	<b>6</b>
<b>Etapas de Seleção e extração das informações</b> .....	<b>6</b>
<b>RESULTADOS</b> .....	<b>8</b>
<b>Estudos relacionados a relações parassociais</b> .....	<b>8</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>11</b>

## INTRODUÇÃO

O conceito de relações parassociais foi apresentado em meados dos anos 50 para descrever relações unilaterais, em que uma das partes conhece muito sobre a outra, todavia tal recíproca não é aplicável (Horton & Wohl, 1956). De um modo mais generalista, essas relações podem ser estabelecidas com celebridades e/ou personagens, sejam eles reais ou fictícios, os quais são capazes de afetar o comportamento daquele que está imerso na relação, ou seja, o telespectador. Ainda segundo Horton e Wohl (1956), as relações parassociais podem ser governadas por pouco ou nenhum senso de obrigação, responsabilidade ou esforço por parte do telespectador, este pode se retirar a qualquer momento, todavia, se ele continua envolvido, as relações proporcionam uma estrutura da qual podem se misturar, ultrapassando barreiras entre a vida profissional e pessoal das celebridades que são alvos de tal relação.

A relação parassocial é fomentada por uma combinação de fatores que envolvem: o grau de aproximação da realidade do personagem e da mídia, frequência e consistência da personagem, comportamento estilizado, modo de conversação da personagem e uso eficaz dos recursos formais da televisão (Horton & Wohl, 1956; Meyrowitz, 1982). Esses fatores trabalham juntos para fornecer ao telespectador um personagem perfeito, do qual é previsível e não ameaçador, tornando-o passível de admiração e idolatria. Logo, a composição da personagem e sua exposição contínua na mídia, são fatores relevantes para fomentar tal relação para com o telespectador, obviamente cada indivíduo será afetado por características distintas da personagem para a qual destinará seu afeto na relação parassocial. Altman e Taylor (1973) destacam que, quanto mais as pessoas interagem,

torna-se mais provável que alcancem estágios mais profundos de intimidade, assim, telespectadores que interagem de forma consistente estão propensos a ter a percepção de uma sensação de intimidade, das quais evoluem a partir de suas próprias expectativas.

Esses relacionamentos têm se tornado mais evidentes a partir do século XX devido a crescente popularidade da televisão e do cinema, deste modo, diversos tipos de personalidades ganharam reconhecimento, alcançando notoriedade e admiração de fãs por todo o mundo (Giles, 2000; Lana, 2011). Assim, as personalidades e seu meio encorajam o envolvimento parassocial, fazendo uso de estilos de conversação e gestos em ambientes "cara a cara" informais que promovem a sensação de intimidade.

O envolvimento parassocial têm impacto significativo em diversos aspectos da personalidade dos telespectadores que estabelecem esse tipo de relação (Maltby et. al., 2004), influenciando e modificando seus comportamentos e emoções.

**Comentado [D2]:** Link entre personalidade e relações parassociais

Ainda que não haja um consenso entre os teóricos quanto a definição de personalidade, alguns estudiosos a definem como um padrão de traços e características únicas que dão consistência e singularidade aos comportamentos de um indivíduo, sendo relativamente persistentes (Robert & Mroczek, 2008). Outros teóricos afirmam que a personalidade tem base hereditária, assim, os traços desenvolvidos na infância, ao atingirem a maturidade, permaneceriam na vida adulta, mantendo-se estáveis após os trinta anos de idade (Lima & Simões, 2000).

Segundo Feist et. al. (2015), os traços de personalidade contribuem no que diz respeito às diferenças individuais no comportamento, bem como na consistência e estabilidade de seus atos ao longo do tempo em diversas situações vivenciadas. Deste modo, ainda que os traços de personalidade sejam únicos, comuns e/ou compartilhados por um grupo, o padrão difere de sujeito para sujeito.

Alguns estudos foram realizados anteriormente, dos quais buscaram verificar a influência das relações parassociais nos mais variados aspectos da personalidade dos telespectadores. Estes, encontram-se, em sua maioria, na língua inglesa, evidenciando a carência de estudos sobre a temática na psicologia brasileira.

Uma pesquisa desenvolvida por Maltby et. al. (2003) encontrou evidências entre estudantes universitários do Reino Unido e adultos de que as três dimensões do culto às celebridades, presentes na *Escala de Adoração a Celebidades* (em tradução livre) (McCutcheon et al. 2002) podem ser paralelas as três dimensões da teoria da personalidade de Eysenck, que contempla: neuroticismo, psicoticismo e extroversão. (Maltby et. al., 2003). McCutcheon et al. (2003), exploraram aspectos cognitivos, apontando que a interação pode se tornar um fenômeno semelhante à erotomia, do qual o indivíduo tem a crença delirante que uma outra pessoa, da qual ele possui pouco ou nenhum contato, está apaixonada por ele. Outras hipóteses acrescentam uma fraca associação das interações parassociais à timidez e solidão (Ashe & McCutcheon, 2001).

Além dos modelos de traços de personalidade existentes na literatura, destaca-se também o modelo dos Cinco Grandes Fatores (CGF), modelo este que será utilizado como base para o presente estudo. O modelo aponta que a personalidade pode ser explicada por cinco dimensões amplas, das quais são pouco dependentes uma da outra (Nunes, Zanon & Hutz, 2018). No Brasil, denominamos essas dimensões como: Extroversão, Amabilidade/Agradabilidade, Conscienciosidade, Neuroticismo e Abertura. Dentro deste modelo, cada fator conta com três subfatores (facetar) que se relacionam da seguinte maneira: Extroversão: energia, sociabilidade e assertividade; Amabilidade/Agradabilidade: polidez, empatia e confiança nos outros; Conscienciosidade: persistência, organização e

**Comentado [D3]: FEEDBACK ANDRÉ:**

Thais, você precisa encontrar estudos que falem da personalidade big five e as relações parassociais. Isto eu está faltando na sua introdução. Você precisa ter pelo menos 5 páginas de introdução. Além disso, precisa terminar a introdução com o seu objetivo.

-----  
Colocar mais informações de estudos que falem de personalidade e deixar os que associam com algo específico para citar só nos resultados

confiabilidade; Neuroticismo: ansiedade, humor deprimido e estresse/desregulação emocional e; Abertura: curiosidade, valores e imaginação criativa (Hutz et. al., 2018).

O fator Extroversão refere-se ao nível típico de interações sociais, bem como a qualidade e intensidade das mesmas, relacionando-se a forma que os indivíduos interagem com outras pessoas, o grau de comunicação que estabelecem e se se mostram satisfeitos em fazê-los (Nunes & Noronha, 2009; Passos, 2014). Também está relacionado a preferências em fazer atividades em conjunto ou de forma individual, bem como a forma de se posicionar, manifestar interesses e ir à luta por seus direitos (Hutz et. al., 2018, p, 221).

Amabilidade/Agradabilidade envolve à qualidade das interações sociais em que um indivíduo se envolve. Este fator engloba aspectos como empatia, capacidade em construir relações amigáveis e interesse em promover o bem-estar de outras pessoas, assim como ajudá-las a superar adversidades. (Andrade, 2008 citado por Hutz et. al., 2018; Passos, 2014).

O fator Conscienciosidade engloba traços relacionados a persistência, esforço e foco ao realizar atividades relevantes, a capacidade de preservar a motivação mesmo diante às dificuldades, busca em alcançar objetivos e metas para o futuro e, também, antecipar resultados diante de suas ações (Hutz et. al., 2018).

Neuroticismo está intimamente relacionado ao componente emocional de um indivíduo e a maneira que este reage emocionalmente à determinadas situações, ou seja, a tendência das pessoas em experienciar emoções negativas. Compreende traços que variam desde estabilidade emocional, ansiedade, depressão e baixa autoestima. (Hutz & Nunes, 2001; Hutz et. al., 2018).

Por fim, o fator Abertura refere-se a busca por novas experiências, emoções e ideias, bem como a tendência à curiosidade, flexibilidade e interesses artísticos (Hutz et al, 2018).

Ou seja, a Abertura está intimamente relacionada a respostas a novos estímulos. Deste modo, estudos apontam que indivíduos com uma alta Abertura provavelmente responderão de forma mais favorável às mudanças, comportamentos ou diferentes situações ambientais que não são consideradas convencionais (John et al., 1991; Rammstedt, 2007).

Giles (2002) identificou a relevância da investigação das interações parassociais para a área de psicologia, além da contribuição para a área de comunicação. Deste modo, e diante dos conceitos aqui citados, o objetivo do presente estudo é associar, a partir de publicações acadêmicas, as relações parassociais e possíveis padrões nos traços de personalidade, tendo como base os Cinco Grandes Fatores (*Big Five*).

## MÉTODO

Se tratando de uma revisão literária, o presente trabalho teve como uma de suas etapas maximizar o potencial de busca de conteúdos literários produzidos frente a temática abordada, de modo organizado, reflexivo e crítico (Koller, Paula Couto & Von Hohendorff, 2014).

### **Estratégia de Busca**

Para realizar esta revisão da literatura, foram utilizadas as bases de dados Google Acadêmico, Research Gate e SciELO Brasil. Os descritores norteadores foram *psychology* (psicologia) *AND personality* (personalidade) *OR personality traits* (traços da personalidade) *AND parasocial relationships* (relações parassociais) *OR parasocial interaction* (interação parassocial).

### **Critérios de elegibilidade**

Considerando os objetivos deste estudo, foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: estudos empíricos, amostras com adolescentes e adultos. Ademais, foram estabelecidos os seguintes critérios de exclusão: estudos que não relacionem relações parassociais a qualquer outro campo que não seja a psicologia, capítulos de livros e materiais não disponibilizados de forma virtual e gratuita.

### **Etapas de Seleção e extração das informações**

Utilizando a base de dados, termos e critérios anteriormente explicitados, na etapa 1 foi feita a leitura dos títulos e resumos dos artigos recuperados. A partir disso, algumas

publicações foram selecionadas para a etapa seguinte, e outras foram excluídas da revisão. Na segunda etapa, foi feita a leitura integral de cada artigo, verificando se todas as publicações se enquadravam nos critérios de inclusão e exclusão. Nesta etapa também foram extraídas as informações relevantes para essa revisão.

Assim, foram extraídas informações relativas à publicação, sendo: ano de publicação, autores, delineamento do estudo, objetivo e foco do estudo. Foi extraída, também, informações metodológicas e relativas aos resultados: amostra, medidas utilizadas e principais resultados. Essas informações foram organizadas em tabelas.

**Comentado [D4]:** Colher dados, faz parte da segunda etapa!

## RESULTADOS

### Estudos relacionados a relações parassociais

Alguns estudos foram realizados anteriormente, dos quais buscaram verificar a influência das relações parassociais nos mais variados aspectos do comportamento e desenvolvimento psicossocial dos telespectadores. Estes, encontram-se, em sua maioria, na língua inglesa, evidenciando a carência de estudos sobre a temática na psicologia brasileira.

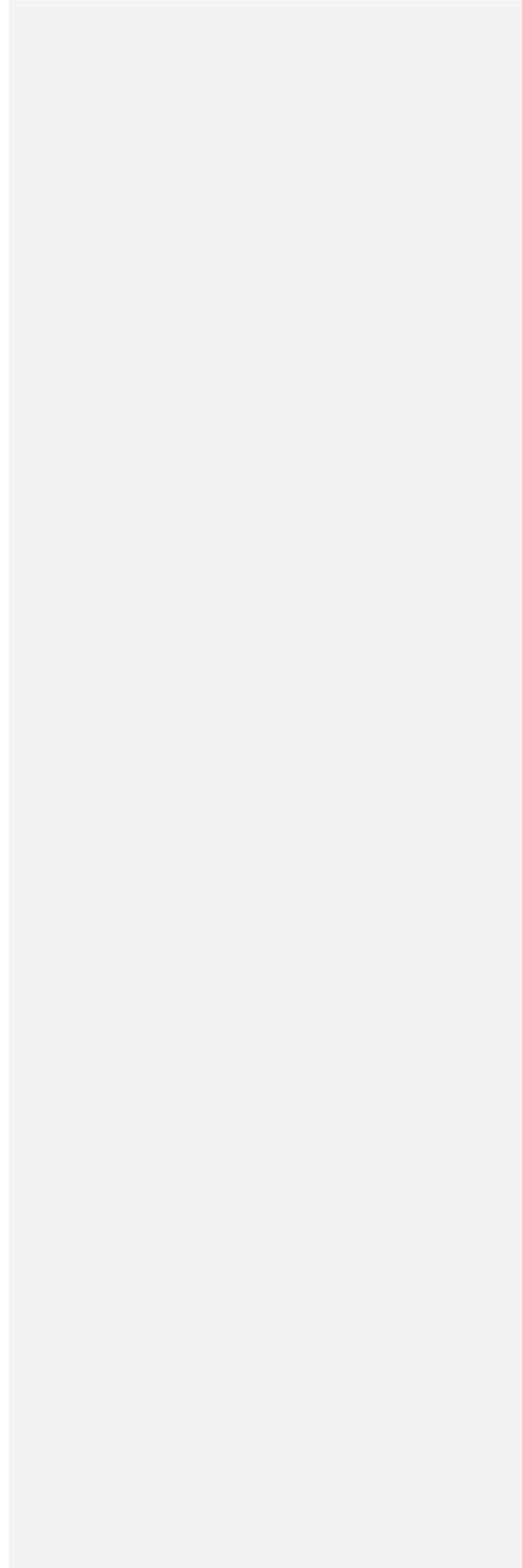
Um estudo realizado por McCutcheon, Ashe, Houran e Maltby (2003), do qual explorou aspectos cognitivos, apontou que a interação pode se tornar um fenômeno semelhante à erotomia, do qual o indivíduo tem a crença delirante que uma outra pessoa, da qual ele possui pouco ou nenhum contato, está apaixonada por ele. O estudo buscou comparar os dados dos participantes com o perfil neuropsicológicos de indivíduos diagnosticados com erotomia. Os resultados revelaram que pessoas com um funcionamento cognitivo superior estão menos propensas de serem absorvidos por fantasias referentes às celebridades, contudo os déficits cognitivos não são suficientes para explicar os comportamentos associados às relações parassociais. Um outro estudo realizado por Altman e Taylor (1973) aponta que, quanto mais as pessoas interagem, torna-se mais provável que alcancem estágios mais profundos de intimidade, assim, telespectadores que interagem de forma consistente estão propensos a ter a percepção de uma sensação de intimidade, das quais evoluem a partir de suas próprias expectativas. Outros estudos revelam que o fenômeno ocorre em maior proporção em adolescentes e jovens adultos (Ashe & McCutcheon, 2001; Giles, 2002; Larsen, 1995), e que a idolatria compartilha uma associação negativa com alguns aspectos da religiosidade (Maltby, Houran, Lange, Ashe, & McCutcheon, 2002). Outras hipóteses acrescentam a fraca associação das relações

**Comentado [D5]:** Pesquisa que fiz antes, guardar caso dê para utilizar!

parassociais à timidez e solidão (Ashe & McCutcheon, 2001), traços que fazem parte dos subfatores do Neuroticismo.

## DISCUSSÃO

123, 123



## REFERÊNCIAS

- Andrade, J. M. D. (2008). Evidências de validade do inventário dos cinco grandes fatores de personalidade para o Brasil. Tese de doutorado, UNB, Brasília.
- Altman, I., & Taylor, D. A. (1973). *Social penetration: The development of interpersonal relationships*. New York, NY: Holt, Rinehart & Winston, Inc.
- Ashe, D. D., & McCutcheon, L. E. (2001). Shyness, loneliness, and attitude toward celebrities. *Current Research in Social Psychology*, 6(124), 1-33 [online]. Disponível em: <http://www.uiowa.edu/~grpproc/> Acesso em 20 de setembro de 2021.
- Feist, J., Feist, G. J., & Roberts, T. A. (2015). *Teorias da personalidade - 8*. AMGH Editora.
- Giles, D. C. (2000). *Illusions of immortality: A psychology of fame and celebrity*. Basingstoke: Macmillan.
- Giles, D. C. (2002). Parasocial Interaction: A Review of the Literature and a Model for Future Research. *Media Psychology* 4(3):279-305. doi: [10.1207/S1532785XMEP0403\\_04](https://doi.org/10.1207/S1532785XMEP0403_04)

- Horton, D., & Wohl, R. R. (1956). *Mass communication and para-social interaction*. *Psychiatry*, 19, 215–229.
- John, O. P., Donahue, E. M., & Kentle, R. L. (1991). *Big five inventory*. *Journal of Personality and Social Psychology*.
- Koller, S. H., de Paula Couto, M. C. P., & Von Hohendorff, J. (2014). *Manual de produção científica*. Penso Editora.
- Lana, L. (2011). *O reconhecimento amoroso dos fãs: compreendendo as relações entre personagens da mídia e indivíduos comuns*. *Comunicação & Cultura*. Nº 12, 2011.  
Disponível em:  
<https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/18088/1/02.%20Ligia%20Lana.pdf>  
Acesso em 20 de setembro de 2021.
- Larson, R. (1995). Secrets in the bedroom: Adolescents' private use of media. *Journal of Youth and Adolescence*, 24(5), 535–550. <https://doi.org/10.1007/BF01537055>
- Maltby, J., Day, L., McCutcheon, L. E., Gillett, R., Houran, J., & Ashe, D. D. (2004). Personality and coping: A context for examining celebrity worship and mental health. *British Journal of Psychology*, 95(4), 411–428. <https://doi.org/10.1348/0007126042369794>

- Maltby, J., Houran, J., Lange, R., Ashe, D., & McCutcheon, L. E. (2002). *Thou shalt worship no other gods — unless they are celebrities: the relationship between celebrity worship and religious orientation*. *Personality and Individual Differences*, 32(7), 1157–1172. [https://doi.org/10.1016/S0191-8869\(01\)00059-9](https://doi.org/10.1016/S0191-8869(01)00059-9)
- McCutcheon, L. E., Ashe, D. D., Houran, J., & Maltby, J. (2003). A cognitive profile of individuals who tend to worship celebrities. *The Journal of Psychology*, 137(4), 309-322.
- McCutcheon, L. E., Lange, R., & Houran, J. (2002). Conceptualization and measurement of celebrity worship. *British Journal of Psychology*, 93(1), 67–87. <https://doi.org/10.1348/000712602162454>
- Meyrowitz, J. (1982). Television and interpersonal behavior: Codes of perception and response. In Gumpert, G. & Cathcart R. (Eds.), *Inter/media: Interpersonal communication in a media world* (2nd ed., p. 221-241). New York: Oxford University Press.
- Nunes, C. H. S. da S., Zanon, C., & Hutz, C. S. (2018). Avaliação da personalidade a partir de teorias fatoriais de personalidade. In C. S. Hutz, D. R. Bandeira, & C. M. Trentini (Eds.), *Avaliação psicológica da inteligência e da personalidade* (pp. 217–232). Porto Alegre: Artmed.

Passos, M.F. D. (2014). *Elaboração e validação de escala de diferencial semântico para avaliação de personalidade*. Tese de Doutorado. Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

Rammstedt, Beatrice (2007). The 10-Item Big Five Inventory. *European Journal of Psychological Assessment*, 23(3), 193–201. doi:[10.1027/1015-5759.23.3.193](https://doi.org/10.1027/1015-5759.23.3.193)